

Antologia de shaydrumond



Apresentado por

Meu Lado Poético **P.**

Dedicatã³ria

*A todos que já sentiram demais
e, mesmo assim, continuaram sentindo.*

*A quem encontrou na solidão um refúgio,
na dor uma palavra,
e no amor — mesmo imperfeito —
um motivo para escrever.*

*Que cada poema destas páginas
encontre um pedaço de você.*

*E que, de alguma forma,
você também se encontre neles. ?*

resumo

Corações em Silêncio

Eterno Descanso

22 Nãos até aqui

O silêncio do que fica

A Voz

Acróstico

O Capitão

Recaída

Corações em Silêncio

O mundo é cheio de pessoas vazias
Que falam alto, mas vivem frias.
Corações trancados, portas fechadas,
Almas cansadas, sonhos em nada.
Sorrisos falsos, olhares de vidro,
Promessas soltas levadas pelo ruído.
Gente que passa sem se tocar,
Sem sentir, sem ver, sem amar.
Mas ainda há quem pulse diferente,
Um coração vivo em meio à gente.
Mesmo num mundo tão sem calor,
Resiste quem escolhe sentir amor.

Eterno Descanso

Oh, minha querida morte,
Em tempos te procuro, em tempos te espero.
Seja em sussurros ou em silêncio forte,
Te encontro no ritmo do tempo verdadeiro.

Pode não ser hoje, não ser amanhã,
Ou daqui a cinco, dez anos, sei não.
Mas eu espero com uma ânsia enorme,
Pelo descanso que só tu me trarás, então.

A espera é longa, mas a paz é tua,
Um fim que é início, uma luz que é nua.
E quando vieres, não me acharás dormindo,
Estarei pronto, sonhando com o vazio lindo.

22 Nãos até aqui

Vinte e dois nãoos até aqui,
cada um doeu, mas me fez ficar.
Não pra quedas sem sentido,
não pra quem não quis somar.

Disse não ao medo antigo,
não ao pouco, não ao raso,
não ao amor que machuca
e promete só cansaço.

Foram nãoos que viraram passos,
cicatrizes a ensinar:
nem todo não é derrota,
muitos vêm pra me salvar.

Hoje sopro as velas rindo,
com o peito firme, eu digo sim:
sim pra mim, pro que é inteiro,
pro que floresce em mim.

Se cheguei até aqui,
foi por saber escolher:
vinte e dois nãoos me moldaram
pra, enfim, aprender a viver.

O silêncio do que fica

Te amei no silêncio das coisas não ditas,
no intervalo exato entre ir e ficar.
Meu peito aprendeu teu nome em batidas
que doem bonito ao tentar te chamar.

Há tristeza em amar quem não fica inteiro,
mas há beleza em sentir tão profundo.
Teu toque ausente ainda é verdadeiro
num amor que sangra sem ferir o mundo.

Sou sombra que espera teu passo tardio,
sou noite que insiste em sonhar com o sol.
Mesmo no frio, te guardo no frio
como quem protege um último farol.

Se amar é perder-se sem pedir perdão,
aceito a queda, o risco e a dor.
Pois na melancolia do meu coração
a tristeza aprende a se chamar amor

A Voz

Tua voz é palco quando o mundo silencia,
nota que me encontra sem pedir poesia.
Ela não canta ? ela toca, invade,
desarma meus medos com naturalidade.

Cada palavra tua aprende a ficar,
eco que insiste em me acompanhar.
É grave quando falta, doce ao chegar,
melodia exata pra me acalmar.

Seus versos não vivem só no som,
moram em mim, viram direção.
Amar tua voz é mais que ouvir:
é deixar meu peito aprender a sentir.

Acróstico

Kilômetros de sonhos cabem no teu olhar,
Amor sereno que sabe cuidar.
Um jeito único de chegar e ficar,
Ânimo que aquece, difícil de explicar.

Guarda no peito verdades bonitas,
Alma que sente, intensa e bendita.
Brisa de paz quando tudo pesa,
Razão e coração na mesma mesa.
Inspira confiança, abrigo fiel,
Escolha que o destino escreveu no papel.
Luz que permanece
Kauã Gabriel.

O Capitão

Ele se chamava capitão
não por farda ou por mar,
mas porque mandava no silêncio
e afundava quem ousasse falar.

Era família, era casa,
era o nome que devia proteger.
Mas suas mãos eram tempestade
num corpo pequeno demais pra entender.

Ela aprendeu cedo a calar,
a fingir normalidade no jantar,
a sorrir com os olhos quebrados
pra ninguém desconfiar.

O capitão roubou a infância,
rasgou mapas, queimou o chão.
Deixou nela culpas que não eram suas
e um medo preso no coração.

Mas o tempo passou como vento forte,
e a menina; hoje mulher enfim resistiu.
Transformou dor em voz,
e o silêncio, enfim, caiu.

O capitão perdeu o comando,
o mar já não obedece mais.
Ela agora navega sozinha,
sobreviveu ? e isso é paz.

Recaída

E mais uma vez
me vi com o copo na mão
e a fumaça subindo lenta
como se levasse embora
um pedaço da minha razão.

Prometi tantas vezes
que seria a última noite,
o último gole amargo,
o último cigarro aceso
que queima mais por dentro
do que na ponta dos dedos.

Mas a solidão às vezes grita
num idioma difícil de calar,
e a gente procura silêncio
onde sabe que só vai piorar.

Ainda assim,
no fundo do peito cansado
existe um resto de esperança:
de que amanhã eu acorde
me perdoe
e tente, mais uma vez, parar.